CLBA2012
8 e 9 de novembro
Rio de Janeiro, Brasil
Associação Brasileira de Adesão e Adesivos - ABAA
Associação Portuguesa de Adesão e Adesivos - APAA
http://clba.cefet-rj.br

Análise da Resistência de União de Pinos de Fibra em Dentes Acometidos e Não Acometidos por Doença Periodontal - Estudo *In Vitro*

G.C.F. Sales[1], E.S.Gusmão[2], R.L. Santos[1], S. de Barros[3], V.M.G. Figueiredo[2]

[1]Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[2]Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

[3]Laboratório de Compósitos e Adesivos, CEFET/RJ, Rio de Janeiro, Brasil.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência de união dos cimentos resinosos dual na cimentação de pinos de fibra de vidro, em dentes tratados endodonticamente, acometidos e não acometidos por doença periodontal. Para este estudo, utilizou-se 90 dentes humanos, sendo 45 não acometidos por doença periodontal (G1) e 45 acometidos por doença periodontal (G2), que foram tratados endodonticamente, e sub-divididos em 6 subgrupos de 15 dentes, de acordo com a condição periodontal e o cimento utilizado, assim descritos: NDP – RA (Não Doença Periodontal - RelyX™ ARC); NDP – PF (Não Doença Periodontal - Panavia™ F); NDP – RU (Não Doença Periodontal - RelyX™ U100); DP – RA (Doença Periodontal - RelyX™ ARC); DP – PF (Doença Periodontal - Panavia™ F); DP – RU (Doença Periodontal - RelyX™ U100). A resistência de união foi avaliada através de ensaio mecânico de cisalhamento por extrusão – *Push-Out.* Para análise dos dados utilizou-se ANOVA com dois fatores e interação e comparações pareadas de Tukey. Os resultados revelaram que as médias da força de união foram, correspondentemente, mais elevadas nas amostras do Panavia™ F (DP 20,66 e NDP 21,01 MPa) com diferença significante de ($p < 0,05$), e menos elevadas entre as amostras com o RelyX™ ARC (DP 11,55 e NDP 10,42 MPa), independente da presença ou ausência da doença periodontal . Não foi verificada diferença significativa entre o dente ter sido acometido ou não por doença periodontal ($p > 0,05$), e a interação entre cimento resinoso e doença periodontal não foi significativa ($p > 0,05$). Concluiu-se que existe diferença significativa entre os três cimentos avaliados, sendo o Panavia™ F, o cimento de maior resistência de união e o cimento RelyX™ ARC o de menor resistência de união; não existe diferença significativa na resistência de união dos cimentos resinosos entre o grupo de dentes acometidos e não acometidos por doença periodontal; a interação entre o cimento e a ocorrência da doença periodontal não se mostrou significativa.